



**Universidade Estadual de Montes Claros
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Centro de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação**

**IMPLICAÇÕES DO LETRAMENTO DIGITAL NO AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM (AVA) NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO**

Projeto de Pesquisa submetido ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros, referente ao processo seletivo ao curso de mestrado – Edital nº 02 PPGE/2019

Linha de Pesquisa 2:

Multiletramentos e Práticas Educativas

Orientadora: Cláudia Aparecida Ferreira Machado

**Montes Claros
Fevereiro 2020**

SUMÁRIO

1. Introdução	03
2. Justificativa	05
3. Objetivos	05
4. Fundamentação teórica	06
5. Procedimentos metodológicos	08
6. Cronograma	09
7. Referências	09

Resumo

Este estudo pretende Analisar as implicações do uso das ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino e aprendizagem, por docentes e discentes, em instituição de ensino superior (IES) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no letramento digital dos acadêmicos. Ele se justifica por apresentar a realização de estudos relevantes no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a sua relação com a alfabetização digital. A pesquisa terá abordagem qualitativa, utilizando-se de entrevistas não-diretivas, a análise de conteúdos e de outros meios que se fizerem necessários para obtenção de dados. Serão utilizadas estratégias qualitativas de análise e tomadas como referência a pesquisa bibliográfica, as entrevistas e as observações em campo. O resultado desse estudo poderá apontar barreiras e estímulos do letramento digital no uso do AVA, assim como a otimização do tempo em sala de aula, em detrimento da melhoria do ensino e aprendizagem no ensino superior.

Palavras-chave: Ambiente Virtual, Ensino e Aprendizagem, Educação Superior, Letramento digital.

1. Introdução

As necessidades educacionais atuais, influenciadas pelas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), abrem espaços e possibilidades de técnicas metodológicas, apresentando novos significados. Logo, nesta pesquisa, será analisado a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no ensino superior. Deduz-se que, esses ambientes apresentam ferramentas tecnológicas que darão suportes aos docentes e discentes, promovendo não só a interação e a interatividade, que se dá através da alfabetização digital; mas também, a aprendizagem. Entretanto, existem implicações para essa utilização, por docentes e discentes.

A metodologia de ensino e de aprendizagem, em todos os segmentos, apresenta nas últimas décadas significativas interferências e mudanças acompanhado do envolvimento com as ferramentas tecnológicas presentes no cotidiano das pessoas. Com o advento da internet e de instrumentos midiáticos, as informações se diversificam a todo momento, uma vez que o ensino e a aprendizagem apresentam em suas técnicas mecanismos para acompanhar os processos no âmbito educacional. E assim, interferir na comunicação e no acesso a todo tipo de informação. Para Lévy (1999, p.24), “a interconexão mundial de computadores (a extensão do ciberespaço) continua em ritmo acelerado”, instigando para a evolução, nesse caso, a educação.

Nesse projeto, é proposto executar uma pesquisa ao se utilizar o AVA, por professores, professoras, acadêmicos e acadêmicas do ensino superior, buscando respostas para a problematização: “Quais as implicações do uso das ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino e aprendizagem, por docentes e discentes, em instituição de ensino superior (IES) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no letramento digital dos acadêmicos”?

Esse estudo tem por Objetivo Geral “ Analisar as implicações do uso das ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino e aprendizagem, por docentes e discentes, em instituição de ensino superior (IES) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no letramento digital dos acadêmicos” . Serão buscadas respostas do desdobramento do objetivo geral, constantes no item 3.2 desse projeto.

Quanto à metodologia, terá abordagem qualitativa e os dados serão coletados através de técnicas variadas e de entrevistas não-diretivas. Nessa abordagem buscará o entendimento de como se constroem os significados e como eles são. Não é objetivo explicar o que acontece

com os docentes e discentes. Nada será medido, mensurado. Não há como mensurar comportamentos, atitudes. O que será feito é conhecer a fundo como a experiência de vida e vivências, interferem nessa aprendizagem, em se tratando do letramento digital. Será utilizado o estudo de caso, pois o mesmo pertence ao universo do objeto ou da “amostra”, que será estudado. Nesse caso, uma amostra casual, aleatória, composta por docentes e discentes dos primeiros períodos de ensino superior presencial e em EAD, de IES.

A relevância dessa pesquisa se dá, quando apresenta aos docentes e discentes do ensino superior presencial e em EAD, as possibilidades de proporcionar o ensino e a aprendizagem de forma prazerosa, eficiente e compartilhada. Para Oliveira et. al (2018, p.39) “[...] a adoção de tais tecnologias como apoio às atividades de ensino presenciais é um requisito importante e estratégico para disseminar práticas de educação [...] que vêm apresentando forte tendência de crescimento”. Nesse sentido, trata-se de estudo relevante, pois o AVA apresenta-se como eixo, materializado pela inteligência coletiva, na experiência formativa de Instituição de Ensino Superior (IES). E assim, possibilitar aplicar a portaria 1.428, do Ministério da Educação e Cultura (MEC) ao ofertar até 40% das aulas a distância (BRASIL, 2018). No entanto, essa medida causa controvérsias, pois é discutido a sua eficácia no ensino superior.

A Fundamentação Teórica se dará apoiada em: SOARES, Magda. FREIRE, Paulo; LÉVY, Pierre; COLL, Cesar; FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana; BARDIN, Laurence; RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla; LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A UNESCO, MEC, dentre outros.

Lendo uma entrevista com Mota (2020), ele ilustra a nossa contribuição com essa pesquisa, onde esclarece sobre a relevância dos dados dessa pesquisa, pois ela poderá fornecer informações essenciais para a IES, selecionar as ferramentas que melhor se adaptará à aprendizagem e adaptação de plataformas digitais, como é o caso do AVA, que colabora com a formação dos acadêmicos, acadêmicas.

Pretende-se, portanto, contribuir com dados relevantes que possam ser utilizados para aprimorar os cursos e metodologias ativas, oferecidos pela IES, assim como, apontar para o aprimoramento de métodos e técnicas, na melhoria do ensino e da aprendizagem.

Hipótese

As barreiras e estímulos do letramento digital, no uso das ferramentas tecnológicas e o AVA, utilizadas no ensino e aprendizagem, nos cursos presenciais e a distância, podem interferir no ensino e aprendizagem dos estudantes de ensino superior; assim como, os recursos midiáticos podem contribuir para que a utilização da alfabetização digital possibilite o uso do AVA com sucesso, em cursos presenciais e a distância, no Ensino Superior.

2. Justificativa

A realização desse estudo se justifica por ser relevante no uso do AVA, nos cursos em Educação a Distância (EAD) e presenciais, no Ensino Superior. Trata-se de utilizações múltiplas das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) aplicadas como recursos midiáticos, apresentando um diferencial significativo para docentes e discentes, pois ela materializa a inteligência coletiva, possibilitando a compreensão do letramento digital em que se apresenta nas “modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web), a Internet” (

SOARES, 2002, p.4). A utilização do AVA poderá contribuir para a dinamização do ensino e aprendizagem da educação superior, assim como, abrir possibilidades de obtenção de títulos, já que, a cada dia, a comunidade universitária apresenta dificuldades de frequências presenciais às IES, seja pela distância seja pela disponibilidade de tempo.

3. Objetivo geral

Analisar as implicações do uso das ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino e aprendizagem, por docentes e discentes, em instituição de ensino superior (IES) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no letramento digital dos acadêmicos.

3.1. Objetivos específicos:

- Pesquisa no AVA a sua articulação com as mídias como fornecedor, processador ou produtor de informação do ensino e da aprendizagem;
- Contextualizar a EAD, nas políticas públicas educacionais brasileiras como alternativa de promover o acesso à educação no segmento de ensino superior;
- Identificar no AVA as ferramentas tecnológicas e pedagógicas mais utilizadas pelos docentes e discentes e seus desempenhos frente às novas tecnologias;
- Analisar se os impactos do letramento digital interferem na utilização das ferramentas tecnológicas, pelos docentes e docentes;
- Coletar depoimentos dos acadêmicos, acadêmicas e docentes, quanto ao letramento digital, no uso de novas tecnologias, em benefício do processo de ensino e aprendizagem;
- Analisar a interatividade e a interação no uso das ferramentas digitais, através da alfabetização digital.

4. Fundamentação teórica

A Fundamentação teórica se dará alicerçada por meio da articulação com estudiosos pares, buscando a sustentação, dos dados encontrados.

A internet disponibiliza ferramentas de interação e comunicação, utilizadas por usuários internautas tais como: fóruns de discussão, e-mail, redes sociais, conferências, dentre outros. “E são ferramentas distintas no sentido das possibilidades de estabelecer a comunicação, a interatividade ou a distribuição de informação” (MILL, Daniel, 2006).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) tem sido utilizado como recurso pedagógico de ensino e aprendizagem, por permitir melhor interação da comunidade escolar, em uma metodologia ativa híbrida. Entretanto, no ensino superior, os docentes conhecem o saber científico, porém, “[...] muitas vezes não atendem às necessidades pedagógicas do sistema onde estão inseridos, adotando metodologias didáticas em sua prática de ensino que permitam ao aluno ser motivado a construir e aplicar o conhecimento”. (BATISTA E PEREIRA, 2015, p.4)

Em relação às Políticas Públicas e a EAD, destaca-se para essa pesquisa, uma das últimas publicações, a Portaria nº 1.428 em que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) autoriza Cursos de Graduação presenciais a ofertarem até 40% das aulas a distância. A medida não valerá para cursos da área da saúde e de engenharia (BRASIL, 2018). Esse tema é para ser discutido pelas políticas públicas e autoridades educacionais, mediante resultados de estudos realizados, em relação à democratização de acesso ao ensino superior no Brasil.

A incorporação da internet à educação e NTICs está sendo estudada. Os resultados têm mostrado que os computadores pessoais, estão se conectando, diz Larry Cuban (2000, *Apud*.

COLL, 2014, s/n) “[...] dois em cada dez professores são usuários frequentes do computador em sala de aula (várias vezes por semana). Três ou quatro são eventuais (uma vez por mês). De quatro a cinco em dez nunca utilizam o equipamento como recurso”. Esse último fato serve como base para refletir sobre as implicações, do uso tecnológico na docência e os resultados significativos no ensino e na aprendizagem com as utilizações das NTIC. Para Coll (2014/ s/n), apesar dos avanços, essas tecnologias não significam que “tenham revolucionado a forma de ensinar e aprender na escola; porém a utilização dessas tecnologias, junto a alunos e professores, mediarão os conteúdos da aprendizagem, pela sua prática, assim como a melhoria dela paralela a” outras novas”.

Em se tratando do letramento digital ela “diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis como celulares e tablets em plataformas por e-mails, redes sociais na web, entre outras” (RIBEIRO; COSCARELLI, 2019). Paulo Freire (1987, p.18) acrescenta que “[...] alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra, criadora de cultura”, que se repete no ambiente midiático. Para Ribeiro e Coscarelli (2019), usando a internet as pessoas disponibilizam informações, porém a inclusão digital ainda não foi massificada no Brasil. O motivo dessa exclusão se dá em primeiro lugar pela desigualdade na distribuição de renda e no acesso à educação”. Porém, de acordo com pesquisas, o Brasil está distante de universalizar o ensino, o acesso à informação, à internet e ao uso das tecnologias digitais.

A inteligência coletiva, para Lévy (1999, p.127) diz que, “à interconexão, à criação de comunidades virtuais, [...] no ciberespaço, todo espaço num canal interativo”. Nesse sentido, as pessoas se interagem e praticam todas as ações possíveis lícitas ou não. Afirma o autor que; “se nossas sociedades se contentarem em ser inteligentemente dirigidas, com certeza falharão em seus objetivos. Porém para se ter alguma chance de viver melhor, elas devem se tornar inteligentes na massa” (LÉVY, 1999, p.18).

Quando se ensina, aprende, pois aprendemos uns com os outros. Tanto estudantes, quanto professores aprendem simultaneamente. Essa é uma visão de Freire (1987, p.68) em seu livro “Pedagogia do Oprimido”, ao dizer que, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. E parafraseando Paulo Freire, “mediatizados” e letrados pela rede mundial de computadores.

5. Procedimentos metodológicos

A pesquisa terá abordagem qualitativa e exigirá muito tempo e dedicação. Para a coleta de dados, serão utilizadas técnicas variadas, em forma de palavras, imagens e números, incluindo-se “entrevistas notas de campo fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, P. 48)

Conforme sugere Boni e Quaresma (2005, p. 70) será realizada uma pesquisa bibliográfica, que representa o marco teórico. No segundo momento, serão definidos os caminhos da pesquisa, selecionando a amostra, determinando qual será o universo da pesquisa. Em seguida, no terceiro momento, será feita a coleta de dados, procedendo com entrevistas individuais que serão aplicadas de modo mais aprofundado (THIOLLENT, 1996, p.64), à análise de conteúdos e estudos de caso. De posse dos dados coletados, procederá a um diálogo teórico. Em seguida, será mantido “contatos com as pessoas que possam fornecer dados ou sugerir fontes” (BONI e QUARESMA, p. 70). De posse dos registros obtidos, ocorrerão as análises desses dados, realizando um diálogo com os teóricos e seus pares pesquisados.

A técnica a ser utilizada contará com entrevistas não-diretivas por possibilitar a coleta de informações a partir do “discurso livre”. Poderão ser utilizadas outras técnicas, como a análise de conteúdos sugeridos por Bardin (2008, p.40), de: arquivos, fotografias, trabalhos escolares, técnicas no AVA e outras informações já existentes.

A amostra será casual e aleatória composta por docentes e discentes de ensino superior presencial e em EAD, nos primeiros períodos de estudos nos cursos de pedagogia, administração e Recursos Humanos, da FAVAG. Os dados serão analisados, em toda a sua riqueza, num diálogo teórico com os estudiosos, seus pares consultados e as técnicas de pesquisas utilizadas, para responder à pergunta inicial, assim como, comprovar a hipótese.

Ao se realizar a coleta de dados, será seguida a sugestão de de Ludke e André (2013), em que serão descritos como as pessoas utilizam o AVA, assim como acontecem, que barreiras e estímulos enfrentam, enfim, descrever os dados encontrados. Serão transcritos as entrevistas e os depoimentos.

6. Cronograma

Atividades	Jan/Jun 2020	Ago/Dez 2020	Jan/Jun 2021	Ago/Dez 2021
Fase exploratória: problema de pesquisa	x			
Levantamento de referenciais: marco teórico	x	x		
A coleta de dados: modelo, medida de pesquisa, determinar o universo da mostra, coletar os dados	x	x	x	
Análises dos dados obtidos - Diálogo teórico			x	x
Registro da pesquisa. Apresentar os resultados			x	x
Divulgação para as comunidades científicas				x

7. Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 4. ed. Almedina, Lisboa, Portugal: Editora Edições 70, 2008. ISBN: 9789724415062

BATISTA, Keila Moreira ; PEREIRA, Adriano Neves. *Utilização de ambiente virtual de aprendizagem como recurso pedagógico no processo de aprendizagem no ensino superior*. 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso.2015/anais/pdf.pdf.adobe>. Acesso em: 20 de jan.2019, 17h30

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto-Portugal: Porto Editora LTDA, 1994.

BONI, Valdete, QUARESMA, Sílvia Jurema. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. Revista eletrônica dos Pós-Graduandos em sociologia Política da UFSC. Vo.2, no. 1 (30, janeiro-julho/2005, p.68-80). Disponível em: www.emtese.ufsc.br; acesso em: 10 de set.2016, às 15h.

BRASIL. *Portaria 1.428 de 28 de dezembro de 2018*. Estabelece que as/os estudantes devem ser informadas/os pelas instituições de ensino superior (IES) que parte do curso presencial será em formato de educação a distância (EaD). Diário Oficial da União (DOU). Disponível em: http://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251. Acesso em 17 de jan. 2019; acesso em: 17/01/2019, às 23h15.

COLL, César. *Os educadores, as TIC e a nova ecologia da aprendizagem*. Edição 272, 01 de Maio, 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/253/educadores-tic-nova-ecologiaaprendizagem- tecnologia>; acesso em: 17 jan.2019, às 18:22h.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra*. Nova Escola, 27 de abril, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11685/ensinar-aprenderleitura-do-mundo-leitura-dapalavra>; acesso em: 19 jan. 2019, às 22h

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora34, 1999. 273p. (Coleção TRANS)

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MILL, Daniel. *Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia*. 2006.322f. Tese (Doutorado) UFMG. Faculdade de Educação. Belo Horizonte: UFMG.

MOTA, Ronaldo. **Brasil precisa superar dicotomia entre ensino presencial e EAD**. Disponível em: https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/entrevista-ronaldo-mota/?rdst_srcid=2025625&utm_source=linkedin. Acesso em 28 de fev. 2020, às 22h23.

OLIVEIRA, Daniel Thomé; CORTIMIGLIA, Marcelo Nogueira; et. al. *Ambientes Virtuais de Aprendizagem no Ensino Superior Presencial: o processo de adoção da tecnologia na perspectiva do docente*. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/263>; acesso em 22 jan.2019, às 16h45.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1468/1444>; acesso em 14 jan. 2019, às 9h05.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura*. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>. Acesso em: 09 de abr.2019, às 18h.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.